



2. IDÉIAS PARA FILMES

Intitulado “Descoberta na Escuridão”, o filme estava muito próximo de meus sentimentos pessoais... No começo do filme, ficamos sabendo que o adolescente que vemos acabou de ser solto de uma instituição correcional... Acha difícil reiniciar uma vida normal e sente que está sendo estigmatizado e marginalizado na sociedade... O rapaz volta-se depois para seu interesse — música — e descobre que é capaz de expressar seus sentimentos para demonstrar sua personalidade modificada. Seu pai a princípio não vê as mudanças e planeja mandar o rapaz para uma escola particular. Ao descobrir os longos manuscritos de música em que seu filho esteve trabalhando, o pai percebe que música significa muito para ele e vê a mudança.

— de *The “Professional” Amateur Film* por Kerry Levitt

Este capítulo é um exame de idéias para filmes. É baseado inteiramente em filmes feitos por principiantes, trabalhando com equipamento de Super 8 mm e trilhas sonoras de cassete com sincronização livre. Talvez nem todos os filmes que eu descrevo lhe agradem, mas o importante não é isso. Minha meta é revelar possibilidades e abordagens amplas. Espero que estes filmes sejam mais significativos pelo que apontam do que pelo que realmente realizam. Naturalmente, não lhes posso fazer justiça em um livro. Eles deveriam realmente ser vistos, mas é improvável que estejam disponíveis para distribuição geral. Este capítulo lhe dará pelo menos uma boa idéia das abordagens de realização de filme pessoal, que atraíram principiantes antes de você.

HISTÓRIAS EM FILME

Todas as histórias têm dois ingredientes principais: gente e problemas. Em geral, o personagem central é apanhado em conflito de alguma espécie, conflito com outras pessoas, com a natureza ou consigo mesmo. Um contador de histórias muitas vezes seleciona seus pormenores e resolve seus conflitos de

maneira a expor um *tema* — uma visão do mundo, um julgamento de valor, uma lição objetiva ou uma percepção da natureza humana que soe verdadeiro. Em geral, porém, o bom contador de histórias interessa-se mais em apresentar fielmente pessoas e problemas do que pregar ou transmitir grandes verdades. Se é honesto na apresentação de personagem e acontecimento, seu tema se desdobrará naturalmente, para aqueles que se dêem ao trabalho de meditar a respeito.

Filmes pessoais que contam histórias, diferem em dois aspectos principais dos filmes de longa metragem com orçamentos vultosos, e dos dramas de televisão: são muito menos ambiciosos e em geral incluem muito poucas palavras faladas para expor seu argumento. Muitos deles, de fato, não usam palavra alguma. A história desdobra-se como uma série de imagens cinematográficas, exibidas talvez com música para criar certos climas.

“Tarde Cinza” conta a história de uma moça que chora a morte de seu noivo. Não suporta a idéia de enterrá-lo em um cemitério, onde o filme começa, provavelmente porque o local lhe lembra muito o caráter final da morte. Felizmente, as pessoas reunidas para o enterro parecem compreender. O padre concorda com os desejos da moça de enterrar seu noivo em um campo próximo, onde abundam flores e aparentemente esperanças. Pessoas erguem o caixão e começa a procissão através do campo. Os acompanhantes param finalmente embaixo de um carvalho. Todos se reúnem em volta do caixão, enquanto o padre começa o que os espectadores presumem ser um serviço fúnebre. Em lugar disso, ouve-se o padre realizar uma solenidade de casamento e, exatamente quando ele diz: “Eu agora os declaro marido e mulher”, o jovem no caixão salta para a vida e abraça a moça. Os acompanhantes rejubilam-se; na última cena, o casal afasta-se do caixão, de mãos dadas, através das flores.



De “Tarde Cinza”

“O Primeiro e o Último Dia”, outro filme de enredo, contrasta acentuadamente com “Tarde Cinza”, quanto ao clima geral. Nesta história, dois caçadores a caminho das montanhas ficam sabendo por uma notícia de rádio que um assassino psicopata, armado com um facão, o qual “jurou matar todos os caçadores”, está à solta na própria região onde esperam encontrar veados. Mas os caçadores continuam, estacionam sua camioneta e descem, de rifles na mão, por uma trilha na floresta. De repente, o assassino salta de trás de arbustos e

mata um dos caçadores. O segundo caçador foge — sem seu rifle. O assassino persegue-o e alcança-o. O caçador consegue matar o psicopata com o facão. Depois disso, porém, o caçador fica tão abalado que começa a andar sem rumo pela mata. O final é tragicamente irônico: um terceiro caçador confunde o segundo caçador com um animal e mata-o a tiros.

Esses dois filmes apresentam visões do mundo completamente diferentes. “Tarde Cinza” tem “final feliz” no sentido de que o problema da heroína foi resolvido a seu favor. O amor pode vencer a morte, parece “dizer” o filme, se a gente age para conseguir isso. Ou talvez tenha sido a benévola intercessão da natureza que produziu o efeito desejado. Mas, “O Primeiro e o Último Dia” é muito mais pessimista. O mundo nada nos deve por nossas lutas, sugere o filme, pois no final seremos eliminados arbitrariamente.



De “O Primeiro e o Último Dia”

Como ambos os filmes usaram trilhas de cassete livremente sincronizadas com as imagens, por meio de um projetor de velocidade variável, diálogo com sincronização labial estava fora de cogitação. É possível, porém, incluir algum diálogo em filmes com som de cassete, se for planejado com cenas nas quais não sejam mostrados lábios em movimento. Se o filme vai ter pista magnética, são possíveis duas abordagens para diálogo. O diálogo pode ser dublado no filme, com um microfone depois que é montado e recebe a pista magnética. Ou, um pequeno diálogo pode ser gravado durante a filmagem e transferido mais tarde para o filme, também depois da montagem e da aplicação da pista magnética. A sincronização pode ser precisa ou livre, dependendo do talento dos dubladores no primeiro caso, ou do cuidado com que você ajusta fita e filme no segundo caso.

ENSAIOS EM FILME

A palavra *ensaio* tem sentido amplo, abrangendo todo tipo de comunicação destinado a relatar, explicar, descrever, analisar ou persuadir. Exemplos de ensaios impressos são os livros de não-ficção, artigos de revistas e reportagens de jornais. Ensaios em filme tomam a forma de documentários, reportagens cinematográficas e filmes educativos e de propaganda. O ensaio cinematográfico, como todo filme, é primordialmente visual. Minuto por minuto, os ensaios em filme oferecem muito menos palavras do que ensaios impressos

que são, naturalmente, só palavras. Quero dizer que ensaio cinematográfico é tecnicamente pouco adequado para analisar tópicos verbalmente, para seguir argumentação complicada, ou para apresentar longas explicações. Isso porque o apelo primário dos ensaios em filme é emocional — imagens cinematográficas que alcançam diretamente os espectadores e provocam reações de sentimento. Os melhores filmes educativos não se limitam a dar nova feição àquilo que espectadores podem obter em livros de texto. Em lugar disso, permitem-nos experimentar lugares, pessoas e problemas com nossos olhos e ouvidos, e assim educam nossos sentimentos.

“Pedalar Livrementemente” é um modesto documentário de Super 8 mm, feito por um principiante. Este filme tem a aparência e o som de uma reportagem de televisão. É curto e ajustado ao ponto de vista do repórter. Apresenta imagens de ciclistas ameaçados pelo tráfego, em uma área urbana, e usa um narrador fora da câmara, que cita estatísticas e explica o que o filme por si só não é capaz de transmitir.

Um documentário mais sutil é “Posto de Gasolina”, também filme de principiante. Produzido durante um período de três meses, o filme acompanha a construção de um posto de gasolina, desde a preparação do terreno até a grandiosa inauguração. Para sua trilha sonora, o cineasta gravou em locação sons de maquinaria e carpintaria, misturados com entrevistas de trabalhadores. O efeito total do filme para muitos espectadores é irônico e humorístico. Este documentário dá uma dimensão monumental ao que na realidade é trivial — mais um maldito posto de gasolina. Mas talvez tenha sido essa a intenção do cineasta: enraivecer-nos, glorificando o acontecimento.



De “Nordeste”

“Nordeste” é outro ensaio cinematográfico de Super 8 mm, mas, ao contrário de “Pedalar Livrementemente” e “Posto de Gasolina”, absolutamente, não emprega palavras. O local é a parte nordeste de uma cidade, onde terras agrícolas estão sendo transformadas em conjuntos residenciais e centros comerciais. O filme evoca uma impressão de violação e feiura, de nostalgia pelo passado e desgosto pelo futuro. Sugere como o ensaio em filme pode adquirir forma muito pessoal e lírica.

POEMAS EM FILME

Todo o mundo sabe que o cinema tem um grande potencial de contador de histórias, e vem sendo usado há muito tempo para explicar e persuadir, mas pouca gente tem noção da estreita afinidade entre cinema e poesia. Alguns filmes aspiram, de fato, ser uma espécie de poesia de vistas e sons. O filme e a poesia lidam com imagens e apelam tanto ao coração quanto à cabeça. Os “sentidos” de poemas e filmes muitas vezes ficam um pouco além do reino das palavras em experiências semi-lembradas que vogam diante dos olhos da mente. E, como numerosos poemas, filmes podem ser breves, sugestivos, vagos, e permitir uma interpretação pessoal com certa estrutura de possibilidades. As espécies de filmes que este livro descreve são muitas vezes curtas, não precisam depender de palavras e são, por isso, especialmente bem apropriadas para tratamento poético dos assuntos.

Provavelmente não existe uma linha precisa entre história, ensaio e poema em filme. “Tarde Cinza” tem qualidade lírica e sugestiva. “Nordeste”, como documentário, agita mais nossos sentimentos do que nosso intelecto. Alguns filmes, porém, são tão experimentais e simbólicos que, se precisássemos dar-lhes nome, provavelmente os chamaríamos de fugas para a poesia visual e auditiva. O filme “Descobrimdo os Sentidos” é uma experiência cuidadosamente controlada, destinada a simbolizar profundas e inacessíveis reações ao mundo físico. Este filme começa em branco: uma jovem vestida com roupa branca sobre travesseiros brancos diante de cortinado branco. Seus braços e seu rosto também foram maquiados de branco. Não há som. A seguir, tira de uma cesta próxima, objetos que apelam a seus sentidos: um vaso liso, uma campainha, um ramo com folhas, um pedaço de pele, uma maçã. Esfrega o vaso e a pele, toca a campainha, cheira as folhas e morde a maçã. E cada vez que experimenta uma coisa, seu rosto e suas mãos adquirem cor: primeiro uma mancha de azul, depois uma faixa amarela, depois vermelho. À medida que o filme progride, a trilha sonora, que começou em silêncio, também se torna mais alta e mais complexa: primeiro, o claro tilintar de uma campainha, depois uma única nota de piano, depois um suspiro profundo de satisfação, depois os acordes e arpejos dissonantes do piano; e finalmente, todos esses sons misturados em volume crescente. Os movimentos de imagem e som são paralelos: da brancura e da ausência de estimulação até plena sensação.



De “Descobrimdo os Sentidos”

Em “Jogo de Xadamas”, um grupo de pessoas forma pares adversários — homem contra mulher, branco contra preto, meia-idade contra jovem — para praticar um jogo que é metade xadrez e metade damas. Os jogadores mais fortes possuem as peças de xadrez mais poderosas, roubam descaradamente e derrotam seus adversários em desvantagem. As pessoas jogam em um aposento desolado, ornado por aves e animais empalhados. Posteriormente, chega um personagem, usando uma máscara de Richard Nixon, que consegue enganar o grupo e tomar-lhe grande quantia de dinheiro. Depois disso, uma figura misteriosa vestida inteiramente de branco, aparece como uma espécie de falso redentor, mas foge rapidamente depois que o grupo luta para decidir quem lhe fará reivindicações. O grupo parece agora desanimado. Cada um volta para sua mesa a fim de olhar-se em espelhos de mão. Finalmente, uma jovem se abate e chora, aparentemente incapaz de suportar sua solidão. Os espelhos racham e o vidro cai. Agora, os membros do grupo podem ver-se reciprocamente através das molduras dos espelhos, desenvolvimento que ergue seu ânimo. O filme termina quando todos se dão as mãos em uma solene e silenciosa prece. Este filme tem sentido apenas como uma espécie de poema, recorrendo fortemente ao simbolismo visual. O simbolismo talvez seja forçado, e a significação geral um pouco obscura, mas o filme, auxiliado por convincente trilha sonora de climático rock, geralmente conquista os espectadores e sugere as possibilidades de escolher acessórios e cenários pelo seu valor simbólico.

Um poema em filme, mais acessível é “Fins de Livro”, baseado na canção do mesmo título de Simon e Garfunkel. A canção descreve as reações de jovens diante de velhos que “se sentam em bancos de parque como fins de livro”, aparentemente esperando a morte. O filme propriamente dito divide-se em três partes: primeiro, cenas de velhos no parque, sentados em bancos, jogando damas; segundo, cenas do parque com bancos e tabuleiros de damas vazios; terceiro, cenas de lajes de túmulos em vagarosa panorâmica. À medida que o filme progride, as sombras se tornam mais longas e as cores mais quentes. A morte pousa piedosamente sobre o domínio dos velhos. O tema deste filme não pode ser expresso em palavras. É mais um clima de ternura e respeito.

FILMES BASEADOS EM CANÇÕES

“Fins de Livro” representa outra abordagem da realização de um filme: baseá-lo em uma canção que sugere certas imagens, assim como um tema ou clima total. Nesta abordagem, uma gravação da canção em fita, serve como trilha sonora. O filme não se prolonga além da canção e, de fato, é montado de modo a corresponder às várias partes da canção. Esta *sincronização* das imagens com a canção pode ser livre e sugestiva, ou pode ser muito precisa e literal. “Fins de Livro” toma emprestado da canção em que se baseia, apenas um assunto e um clima. As imagens não são prisioneiras das palavras; seguem seu caminho

enquanto complementam a canção. Em contraste, um filme pessoal chamado “Cobra Grande” foi cuidadosamente montado para que as imagens “repetissem” certos versos da canção em que se baseia. Ela é um simples e alegre relato de alguém sendo gradualmente engolido por uma cobra. Quando o cantor diz que a cobra o engoliu até o meio, a tela mostra uma criança engolida até a cintura por uma cobra de faz-de-conta, feita de pano e botões brilhantes. O resultado é *transcrição* visual, não expressão ou interpretação visual da canção. Creio que a maioria dos realizadores de filme pessoal prefere relação livre e sugestiva de imagens e sons, como está exemplificado em “Fins de Livro”. Filmes como “Cobra Grande”, baseados em sincronização precisa e literal de som e imagem, agradam a cineastas que gostam de montagem complexa.

FILMES BASEADOS EM EXCERTOS DE POEMAS E PROSA

Conceitualmente, há pouca distância entre basear um filme em uma canção e basear um filme em um excerto de poesia ou prosa. Poemas sutis, como sugeri anteriormente, podem ser interpretados de maneiras diferentes, por diferentes leitores; um filme baseado em poema pode mostrar como uma pessoa, o realizador do filme, “vê” o poema. Pode até mesmo mudar o significado original do poema. O filme “Um Caminho nas Montanhas” é baseado no poema “Um Caminho nas Montanhas Numa Tarde de Neve”, de Robert Frost. No poema, um homem amadurecido está atravessando uma mata a cavalo. Está nevando. É um homem cheio de responsabilidades, mas pára e observa a neve caindo, medita algum tempo, embora seu cavalo esteja impaciente por prosseguir. O filme incorpora algumas mudanças interessantes: o homem torna-se um adolescente, o cavalo passa a ser um carro e a mata coberta de neve transforma-se em um trecho seco e sem vida de um matagal à margem de uma estrada rural. No filme, o carro do rapaz fica sem gasolina. O poema é ouvido enquanto o rapaz, carregando uma lata de gasolina, caminha penosamente ao longo da quente e empoeirada estrada em direção a uma cidade. As imagens e a leitura do poema talvez digam mais do que poderiam dizer separadamente as imagens ou o poema. O rapaz perdeu (ou nunca experimentou) a estreita relação com a natureza sentida pelo homem no poema.

“Voltando para Casa” é baseado em um excerto de “Você Não Pode Voltar Para Casa”, romance de Thomas Wolfe. É um filme simples, que retrata um jovem pedindo carona em um cenário rural. O rapaz é recolhido por um motorista e finalmente deixado em frente a uma velha casa de fazenda, aparentemente, seu lar. Durante todo o filme, primeiros planos do rapaz revelam que ele está preocupado e inseguro. A trilha sonora explica por que: enfatiza como aqueles que deixam o lar por qualquer razão, nunca se sentem à vontade quando voltam para casa, embora sejam sempre arrastados para casa por alguma força.

FILMES INICIALMENTE SUGERIDOS POR CENÁRIOS

A maioria dos cineastas tem uma idéia para um filme e depois descobre locais adequados para a filmagem. Alguns cineastas, porém, trabalham de outra maneira. Primeiro encontram um cenário que pareça rico em possibilidades cinematográficas, depois elaboram uma premissa ou história para utilizar o cenário. “Tarde Cinza” começou dessa maneira. O casal que o filmou não conseguiu a princípio imaginar uma idéia para um filme. Depois, por acaso, os dois encontraram o cemitério rural onde se passa a primeira metade do filme. Foram sensíveis à maneira como o cemitério contrastava física e tematicamente com a campina florida adjacente. Não demorou muito para que desenvolvessem o argumento da história de seu filme.

Outro filme pessoal, intitulado “Viagem Circular”, começou a tomar forma na mente do cineasta só depois que ele descobriu uma casa abandonada e em ruínas, em um campo coberto de blocos de concreto quebrados. Foi o aspecto sobrenatural do cenário com todas as superfícies angulares e ásperas da casa e dos blocos de concreto que inicialmente intrigou o cineasta. Na verdade, o filme finalmente desenvolvido fez pouco uso da casa e dos blocos. A história girou principalmente em torno de uma moça que escapa de um sanatório, para fugir com um cigano. O par pára na casa abandonada a fim de fazer um piquenique e é ali que a moça tem outra crise mental. Seja como for, é duvidoso que o cineasta pudesse ter concebido e produzido seu filme sem antes ter encontrado o intrigante cenário e jogado com suas possibilidades.

Em todas as cidades, existem sempre misteriosos terrenos baldios, ruas e fachadas de casas evocativas, parques, córregos, pontes, grupos de árvores e edifícios abandonados que criam clima. O cineasta sensível à procura de uma boa idéia para um filme detem-se por algum tempo nos cenários visualmente interessantes que encontra — e deixa sua imaginação tomar conta.



De “Viagem Circular”

FILMES QUE EXPLORAM ATORES TALENTOSOS

Alguns cineastas têm a sorte de contar com um ou dois amigos engraçados, extrovertidos ou talentosos em torno do qual um filme — quase qualquer filme

— pode ser planejado com garantia de certo grau de sucesso. O ator faz o filme pela força de sua personalidade e por dar boa imagem na tela. Um filme assim é “O Despertar”, semi-humorístico e semipatético estudo do caráter de um velho bêbado. O filme conta a história vazia e quase monótona de um alcoólatra que acorda, se levanta, sai, dá umas voltas e se embriaga. Tudo isso é interpretado humoristicamente por um homem de meia-idade, bastante expressivo, usando um esfarrapado paletó, chapéu e bengala. O homem tem certo talento para andar tropeçando e dar à fisionomia uma variedade de expressões. Quase no final do filme, o homem encontra um bebê brincando no gramado. Os pensamentos do bêbado tomam então um rumo mais sério. Ele lamenta a maneira como desperdiçou sua vida. Tudo isso é mostrado com uma trilha sonora que registra seus pensamentos. A história é simples, portanto. É a qualidade da representação (visual e verbal) que dá interesse ao filme.

“Prego dos Pregos”, outro filme pessoal, apóia-se em premissa muito mais forte do que “O Despertar”. É uma farsa baseada na reprodução da história da Crucificação em cenário moderno. Um Cristo é representado por um moço bastante desinibido, usando manto e sandálias. Ele arrasta uma grande cruz de madeira ao longo da rua principal de uma cidade, diante da indiferença dos transeuntes. Posteriormente, é “crucificado” em cima de um monte de detritos em um depósito público de lixo. O rapaz que faz o papel de Cristo parece gostar de vestir-se a caráter e representar diante da câmara. É óbvio que deixou-se influenciar pela comicidade do cinema mudo, o suficiente para introduzir em seu desempenho gestos sutis e provocadores de riso. O filme tem qualidade improvisada e sente-se que o ator foi o responsável pelas numerosas situações cômicas visuais.



De “Prego dos Pregos”

FILMES SUGERIDOS POR EFEITOS ESPECIAIS

Muitas vezes um filme pessoal nasce, não de uma idéia, mas do desejo do cineasta de explorar certo efeito ou técnica. Por exemplo, “Futebol de Frutas” e “A Teoria do Coelho” são filmes feitos por cineastas explorando as possibilidades de *animação*, que significa mais ou menos desenho animado. Na realidade, animadores de filme não se limitam a trabalhar com personagens de histórias em quadrinhos ou do tipo Disney. Animação refere-se a qualquer filme no qual coisas imóveis sejam vistas movendo-se ou mudando de forma. “Futebol

de Frutas” é um jogo de futebol ou parte de um jogo de futebol, disputado por um time de figos e outro de caquis. Na última jogada, quando tudo levava a crer que perderiam o jogo, um dos figos marca um gol e vence o jogo. “A Teoria do Coelho” utiliza figuras de papel com cabeças e membros móveis para expor algumas idéias sobre superpopulação e o domínio masculino. O filme começa com um jovem casal aparentemente se apaixonando e depois se casando. Logo a mulher começa a balançar-se, dobra as pernas e tem um bebê — de certa maneira: o recorte de uma cabeça de bebê rola debaixo do vestido da mulher. A cabeça do bebê parte-se depois como um ovo e surge outra figura feminina. Outro homem aparece, corteja a mulher e casa-se com ela. Outra cabeça de bebê/ovo rola e dela sai outra mulher. Desta vez, porém, a mulher é metade coelho e metade gente. Um terceiro homem aparece: namoro, casamento, outra cabeça de bebê, outro nascimento — agora 100% coelho. Um quarto homem introduz-se na cena e apresenta uma cenoura para atrair o coelho. O filme, com apenas três minutos de duração, termina quando o coelho sai pulando submissamente atrás do homem e de sua cenoura. Tudo isto é mostrado com uma paródia da canção “Makin’ Whoopee” dominada pelo verso “Makin’ babies” (fazendo bebês).

Alguns cineastas baseiam filmes pessoais inteiros em técnicas de câmara lenta ou rápida. O filme “Variação” foi rodado em câmara lenta e mostra um jovem casal jogando um chapéu em um campo florido. Em câmara lenta, o casal é tornado irreal e sobrehumano, imune ao tempo e separado do resto do mundo. Se pudesse falar com o jovem que fez esse filme, como eu falei, você ficaria sabendo que o cineasta foi motivado inicialmente pelo fato de ter acesso a uma máquina que permitia filmagem em câmara lenta e não pelo campo, pelo chapéu ou pela idéia do filme. Ele desejava fazer alguma coisa em câmara lenta e então teve a idéia do campo e do chapéu como maneira de explorar o potencial de sua máquina.

Em contraste, “A Hora é...” explora a técnica de câmara rápida. Este filme leva-nos em uma estonteante corrida pelas ruas, ao longo de centros comerciais, através de parques, em ritmo tão rápido que sem dúvida uma viagem de 20 minutos está condensada em três minutos. Emendados nesse filme encontram-se cenas de um relógio, cujos ponteiros giram loucamente. A trilha sonora consiste na voz de uma telefonista que repete, a intervalos cada vez mais curtos, as palavras “A Hora é...”. Essa voz é gravada sobre o ritmo cada vez mais acelerado do tiquetaquear de um relógio. No final do filme, um despertador toca, os ponteiros do relógio páram e alguém acorda, em velocidade normal. Assim, foi apenas um sonho.

Outro efeito especial que atrai cineastas principiantes é o da *ação interrompida*, que cria a impressão de objetos que aparecem e desaparecem de repente. “Marcelo 75” conta a história de um jovem que tem uma namorada imaginária. A moça aparece e desaparece como que por magia. Quando o jovem está se sentindo bem consigo mesmo e com o mundo, a moça aparece para

passar algum tempo com ele; mas quando a disposição do rapaz segue rumo duvidoso, a jovem desaparece — geralmente em momentos românticos. Não sei ao certo o que ocorreu primeiro ao cineasta — a técnica ou a idéia, mas o filme acabado mistura bem técnica e idéia.

Cineastas principiantes interessam-se freqüentemente em explorar várias técnicas e efeitos. De fato, às vezes a preocupação com efeitos supera o desejo de comunicar-se ou, comunicar-se claramente. Em “Variação”, por exemplo, o cineasta pode ter sido levado mais pelos efeitos que criou do que pelo desejo de dizer alguma coisa. Em regra geral, suponho eu, as técnicas que um cineasta emprega devem seguir-se ao que ele espera comunicar ou a técnica e a idéia devem ocorrer juntas à mente. Mas nem sempre acontece assim. Pessoas relacionam-se com filme de muitas maneiras e não é proibido querer jogar com efeitos especiais e afirmar mais tarde que significam isto ou aquilo.

FILMES DESTINADOS PRINCIPALMENTE A DIVERTIR

Outra maneira de agrupar filmes é considerar seu propósito geral. Alguns dos filmes que mencionei parecem não ter outro propósito senão o de simplesmente divertir os espectadores. Seria pretencioso procurar significação profunda em filmes como “Cobra Grande” e “Futebol de Frutas”. Mesmo filmes como “Fins de Livro” e “Nordeste” tentam pouco mais do que criar climas líricos em torno de seus assuntos. Mas filmes como esses não devem ser considerados inferiores a filmes mais pesados que tentam “significar” alguma coisa. Já é desafio suficiente para principiantes contar uma historiazinha divertida ou criar um clima convincente. O cineasta que deseja apenas divertir, precisa descobrir a premissa certa em que basear seu filme. Precisa esforçar-se para comunicar-se claramente e, em geral, rapidamente, a fim de conservar o filme animado e evitar entediar os espectadores.

“A Prova”, produzido como trabalho de classe, tem um objetivo simples: fazer rir. Consiste em uma série de “gags” visuais, baseadas nas momices de um estudante incapaz de fazer uma prova escolar. Uma colega, de belas pernas, sentada nas proximidades, distrai o rapaz e faz com que ele borre sua folha de respostas. Ele tenta apagar o borrão com um pouco de saliva, mas isso o deixa pior. Esfrega o borrão, mas com isso faz a folha de respostas voar para longe de sua carteira e cair sob os pés da estudante de belas pernas, a qual, como os demais colegas, nada percebe. O estudante põe-se então de gatinhas a fim de recuperar sua folha de respostas, olhando primeiro para o professor ocupado em sua mesa e depois para o belo tornozelo da moça. Finalmente, volta à sua carteira, desesperadamente atrasado e fora de tempo. Aborrecido, furta a lancheira de um colega vizinho e descobre uma banana. Assim que a descasca, o professor ergue os olhos. O estudante tenta esconder a banana embaixo da mão, mas só consegue esmagá-la sobre a folha de teste. Segue-se confusão. A folha de

teste amassada, da qual escorre a banana, é passada entre os estudantes. O professor intervém, mas o estudante deixa furtivamente a sala. O professor segue-o, mas desiste e volta. Quando abre a porta encontra uma cena incrível: agora todos os estudantes estão alegremente comendo bananas. Este filme sempre agrada os espectadores, por duas razões: 1) ninguém o leva a sério — é simplesmente absurdo dentro da tradição da comédia de pastelão; e 2) é montado para desenvolver-se rapidamente, as “gags” se sucedem uma após a outra, de modo que ninguém se aborrece.



De “A Prova”

FILMES OBVIAMENTE AMBICIOSOS

Em contraste, vários dos outros filmes que mencionei têm obviamente propósito mais sério. São concebidos em escala mais grandiosa, como “Tarde Cinza” e “O Primeiro e o Último Dia”; são obviamente experimentais ou impressionistas, como “Descobrimos os Sentidos” e “Marcelo 75”; ou esforçam-se para apresentar temas profundos, como “Jogo de Xadamas” e “Um Caminho nas Montanhas”. Naturalmente, esses filmes correm risco maior de falhar do que filmes modestos destinados apenas a divertir espectadores. Às vezes são desconexos ou mal concebidos, como se estivessem além dos recursos técnicos ou conceituais dos principiantes que os realizaram. Mas são educativos. Permitem experimentação e despertam algumas idéias sérias sobre a maneira como imagens e sons se comunicam. Sem dúvida merecem ser tentados, ainda que sejam bem sucedidos apenas em parte.

Dois dos filmes pessoais mais ambiciosos — e bem sucedidos — que já vi, são “O Deserto” e “Civilização”. O primeiro tem nove minutos de duração e conta a história de um soldado que desertou por motivos políticos. O soldado é preso e é trazido de volta ao general do posto, que o repreende impiedosamente. O soldado perde o controle, bate no general até matá-lo e foge para a noite. Mas logo é apanhado e jogado na cela do posto. Ali tem um sonho no qual *ele* é o oficial no comando do pelotão de fuzilamento, incumbido de executá-lo. O oficial representa seu *alter ego*. O sonho é o equivalente visual e dramático da culpa do prisioneiro e de seu conflito pessoal em relação a modos de vida. A trilha sonora do filme é altamente complexa, utilizando diálogo, monólogo interior (pensamentos), sons naturalísticos e música. Muitas vezes esses sons são

misturados e cuidadosamente montados para sincronizar-se com certas cenas. O filme é extremamente fiel ao cenário militar. Muitos acessórios realísticos são empregados, e todos os personagens vestem uniformes autênticos. O cineasta usou também efeitos de luz e sombra, de maneira eficiente, para acentuar o clima dramático do filme. Levou quatro meses para produzir o filme, inclusive um mês só para a trilha sonora.

“Civilização” é um filme animado de quinze minutos, que tenta nada menos que contar de novo a história humana, desde os tempos pré-históricos até o presente. O filme emprega figuras de cerâmica de duas cores para representar facções guerreiras e pacíficas. Guerras e vários conflitos dominam o filme. Senão guerras, lutas, entre forças desumanas e destrutivas, como poluidores, e forças humanas e construtivas, como artistas. As figuras movem-se (andam, abrem a boca, arremessam lanças) diante de fundos caprichosamente detalhados (interiores: mesas, cadeiras, máquinas etc.; exteriores: árvores, córregos, pontes, moradias etc.). A iluminação muda de acordo com as mudanças de clima ou de ação (luz do sol, explosões, céu sombriamente poluído etc.). A trilha sonora consiste em uma série de peças instrumentais e efeitos de som cuidadosamente sincronizados com o filme. De fato, o cineasta preparou primeiro a trilha sonora e rodou depois o filme, de modo que os vários episódios têm precisamente a mesma duração que os segmentos musicais. Este filme levou sete meses para ser realizado.



De “O Deserto”

Quando digo “filme sério”, não me refiro apenas a filme grave e pesado; refiro-me a filme feito por alguém que leva muito a sério o veículo, que vive quase constantemente com seu filme, que gasta tempo para concebê-lo bem, e escrever um bom roteiro, que o filma e o monta cuidadosamente. Tempo, dinheiro e paciência nem sempre asseguram um bom filme. “O Despertar”, por exemplo, sempre é muito aplaudido pelos espectadores, embora tenha sido filmado em duas tardes, com três rolos de filmes e custo baixo. De modo geral porém, quanto mais uma pessoa se envolve na produção de filmes, mais devagar e mais pacientemente trabalha e, geralmente, mais dinheiro gasta. Se tem talento, seus esforços quase sempre resultam em filmes superiores.

FILMES HUMORÍSTICOS — COM UM SENTIDO

Todavia, quando tratamos de filmes destinados principalmente a fazer pessoas rir, essa nítida divisão entre filmes para divertimento e filmes sérios nem sempre se mostra verdadeira, pois alguns filmes humorísticos têm um propósito além de simples diversão. “Prego dos Pregos”, por exemplo, poderia ser basicamente um filme sério. A idéia de um falso Cristo arrastando uma cruz pela rua principal da cidade até um depósito público de lixo para sua própria crucificação provoca, em geral, muitas gargalhadas (pelo menos nas pessoas que não consideram a premissa blasfema). O Cristo põe óculos escuros, acende um cigarro, tropeça e suja seu manto, depois visita uma lavanderia — tudo com bom humor visual. Mas não estaria o cineasta tentando, também, fazer uma crítica sobre, digamos, a maneira como figuras grandiosas, históricas, deificadas são (ou foram) realmente apenas pessoas? E que dizer do monte de lixo como cenário para sua crucificação — o que o cineasta quis significar com isso? Estaria ele dizendo que a Crucificação de Cristo não vale (ou valeu) mais do que lixo ou que nós jogamos fora como inútil toda a importância de Sua Crucificação? Ou quê? Talvez a intenção mais profunda do cineasta não seja clara; para mim, porém, o humor do filme fundamenta-se em algo sério.

Filme semelhante, de propósitos mistos, é “Projeto 454”, também baseado em uma premissa humorística. Neste filme, um rapaz se apaixona, em certo sentido, por um Volkswagen que comprou. Lava o carro e leva-o ao campo para encerá-lo. Enquanto esfrega um dos paralamas perde o controle, cai de joelhos e começa a beijar um farol. À medida que cresce sua paixão, acaricia uma calota e alisa com o dedo a vareta de uma válvula. Em seguida, ergue a tampa do porta-malas vazio, do carro, e tentativamente introduz um dedo, depois uma das mãos. Depois, abre inteiramente a tampa e entra no porta-malas. Este filme, que exhibi a várias platéias, nunca deixa de provocar risadas. Como o falso Cristo, o jovem apaixonado pelo automóvel tem talento para momices e improvisações. Mas sempre perguntei a mim mesmo se os espectadores estão rindo do rapaz ou de si próprios. Não estará realmente o filme fazendo uma crítica a respeito dos americanos e de nosso ridículo romance de amor com a tecnologia?



De “Projeto 454”

FILMES SELECIONADOS PELO VALOR EDUCACIONAL

Para completar esta relação de pontos de partida de filmes, consideraremos ainda outro tipo de realização que atrai principiantes: o filme cuja idéia ou premissa geral oferece ao cineasta, ampla oportunidade para explorar os quatro passos principais da realização cinematográfica — roteiro, filmagem, montagem e preparação de trilha sonora. O cineasta escolhe a idéia de seu filme não apenas porque gosta dela, mas também para aprender tudo quanto possa a respeito de cinema. “A Travessia” é um desses filmes. Curto, modesto, simplesmente concebido, este filme ainda assim mostrou ser uma valiosa experiência de aprendizagem para o jovem que o produziu. Apresenta uma velha (na realidade uma moça maquiada de modo a parecer velha) que tenta atravessar um cruzamento movimentado. Pacientemente, ela espera que abra o sinal para pedestres. Quando isso acontece, inicia sua viagem de uma calçada para outra do largo cruzamento. Mas como anda muito devagar e como o tráfego é muito ameaçador, mal ela começa a andar, o sinal fecha. Ela volta à calçada para esperar de novo o sinal. Enquanto espera, carros e caminhões passam rapidamente e indiferentes. O sinal muda de novo e, juntando coragem, ela se aventura novamente à travessia, desta vez, chegando até o canteiro central quando o sinal volta a fechar. Finalmente, depois de vários ciclos do sinal, ela chega à outra calçada. Tudo isso é humorístico, mas também patético. O filme expõe seu sentido — na realidade, vários sentidos — com grande clareza.

Antes de começar a expor o filme, o cineasta escreveu pormenorizado roteiro para orientar a filmagem e montagem. Sabia que para realizar o filme precisava de boa cobertura da mulher, dos sinais de tráfego e dos carros e caminhões que passavam. Escrever o roteiro foi sua maneira de pensar no filme inteiro *antes* da filmagem, para não precisar tomar decisões importantes no meio da rua com caminhões raspando por ele. Rodou o filme em dois dias: um para a mulher, outro para os sinais e para o tráfego, e montou o filme de modo a alternar cenas da mulher, dos sinais e do tráfego. Descobriu que muitos dos efeitos que procurava estavam diretamente relacionados com a duração de suas cenas montadas: as cenas do sinal mudando de verde para vermelho precisavam ser mantida curtas, enquanto que as cenas da mulher reagindo à mudança do sinal e voltando para a calçada tinham que ser mais longas.

Na sua trilha sonora, o cineasta usou equipamento de gravação de cassete para misturar música do filme “Golpe de Mestre” com sons de tráfego que se tornavam mais altos quando a mulher era mais ameaçada pelos veículos. Assim, o filme apresentava numerosas oportunidades para explorar movimento, espaço, tempo e som — todos ingredientes básicos de cinema — de maneira controlável.

FILMES SUGERIDOS POR SOM

Em resumo, os filmes que mencionei neste capítulo são tão variados do ponto de vista auditivo quanto visual. Na verdade, poucas trilhas sonoras se aventuraram além do reino da música pré-gravada. Mas, “Descobrimos os Sentidos”, com seu tilintar de campainha, seus suspiros e seu misterioso piano, apresenta uma trilha sonora original, composta e preparada pelo cineasta. Palavras faladas figuram em vários dos filmes, a saber: “Tarde Cinza” (a cerimônia do casamento), “O Primeiro e o Último Dia” (uma notícia de rádio), “O Despertar” (o monólogo interior ou pensamentos do bêbado), “Um Caminho nas Montanhas” (um poema lido na fita) e “Pedalar Livrementemente” (narração). E a sofisticada e cuidadosamente preparada trilha sonora de “O Desertor”, com toda sua mistura de diálogo, monólogo interior, sons naturais e música, mostra que amadores trabalhando com equipamento simples podem criar quase todos os efeitos auditivos à disposição de profissionais — se se derem ao trabalho de fazê-lo. O fato é este: filme não é só visual. Uma idéia para um filme que não seja capaz de erguer-se do chão só com imagens, pode adquirir asas e voar alto com a ajuda dos sons certos.

IDÉIAS PARA FILMES

- *Conte uma história original* — Uma história séria, uma história cômica, uma história terna — recorrendo principalmente a imagens cinematográficas para expor o argumento.
- *Faça um filme documentário* — A respeito de uma pessoa, acontecimento ou lugar visualmente interessante. Dê ao filme um ponto de vista claro. Use narração, sons naturais ou música para a trilha sonora.
- *Produza um poema em filme* — Uma experiência em imagens e sons criativos.
- *Baseie um filme em uma canção, poema ou excerto de prosa* — E monte o filme de modo a sincronizar-se significativamente com a canção, o poema ou o excerto.
- *Baseie um filme em um cenário convincente* — Algum lugar alegre, espectral, lírico ou simbólico.
- *Recrute um amigo talentoso em torno do qual criar um filme* — Alguém expressivo e desinibido, alguém que dê andamento seguro ao filme.
- *Use uma técnica especial* — Animação, câmara lenta ou rápida, ação interrompida, dupla exposição, corte rítmico.